

TRILHAS DO SABER E DO BRINCAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E A TRANSDICCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Rafael Dias Silva ¹

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência construído a partir de uma pesquisa realizada no Projeto de Extensão (PEX) "Processos Educacionais em Ciências Humanas: Trilhas do Saber e do Brincar - Cidadania Planetária e Sustentabilidade", desenvolvido por estudantes do Centro Universitário de Tecnologia (UniTec). O projeto promoveu ações formativas e sociocomunitárias junto à comunidade do Jardim Sapopema, na cidade de Diadema(SP), território marcado por baixos índices de desenvolvimento humano (IDH). A proposta refletiu sobre a formação inicial de estudantes de Pedagogia, destacando a extensão universitária como espaço de articulação entre teoria e prática e incentivando uma atuação transdisciplinar, integrando saberes das Ciências Humanas, Ambientais e da Educação. O tema central do projeto foi a cidadania planetária e a sustentabilidade, integrando práticas educativas inovadoras, focadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados à educação de qualidade, redução das desigualdades e ação climática. A experiência proporcionou atividades inclusivas e acessíveis, como oficinas bilíngues (Português e Libras), rodas de conversa e brincadeiras pedagógicas, fortalecendo os vínculos entre universidade e comunidade. Os objetivos sociocomunitários incluíram fortalecer o senso de pertencimento local, promover a cultura de paz e respeito ao meio ambiente, oferecer espaços educativos inclusivos e formar cidadãos críticos, conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais. O projeto valorizou a diversidade cultural e social da comunidade, reconhecendo identidades locais e conectando os conteúdos educativos à realidade dos moradores. Com uma abordagem transdisciplinar e participativa, ampliaram-se as possibilidades de aprendizagem e empoderamento comunitário, demonstrando como a educação, quando conectada aos desafios reais de cada território, pode ser uma potente ferramenta de transformação social e ambiental.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Cidadania Planetária, Sustentabilidade, Transdisciplinaridade, Educação Inclusiva

¹ Graduado em Ciências da Natureza pela Universidade de São Paulo (USP) e em Letras/Libras pela Faculdade Unina. Professor do Ensino Médio, Superior e membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM) no Brasil e na França. Especialista em Educação Inclusiva além de possuir Mestrado em Educação pela Universidade de Paris-Sorbonne e, atualmente, cursando um segundo mestrado em Formação de Formadores (Formep) na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: rafael.dias.silva@alumni.usp.br;



INTRODUÇÃO

O papel da universidade na sociedade contemporânea transcende as fronteiras do ensino e da pesquisa, firmando-se na Extensão Universitária como um espaço privilegiado de articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais. Essa atuação, que exige uma superação do academicismo tradicional, é fundamental para a formação integral do estudante e para o desenvolvimento comunitário. Conforme afirma Freire, a extensão, quando não é puramente assistencialista, é uma "ação transformadora sobre a realidade" que "demanda busca contínua" e implica "invenção e reinvenção" (FREIRE, 1996, p. 33). O presente artigo apresenta um relato de experiência construído a partir do Projeto de Extensão (PEX) denominado "Processos Educacionais em Ciências Humanas: Trilhas do Saber e do Brincar - Cidadania Planetária e Sustentabilidade", realizado no Centro Universitário de Tecnologia (UniTec).

O PEX concentrou suas ações formativas e sociocomunitárias na comunidade do Jardim Sapopema, em Diadema (SP), um território que historicamente apresenta baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Essa escolha sublinha a relevância de conectar o saber universitário à realidade local, atuando diretamente onde a necessidade de intervenção e empoderamento é mais urgente. A proposta, direcionada à formação inicial de estudantes de Pedagogia, destacou a extensão como um espaço de diálogo bidirecional, onde a teoria é posta em prática e a prática realimenta a teoria, fomentando uma atuação pedagógica emancipadora e compromissada com os grupos socialmente excluídos.

O tema central que guiou todas as ações do PEX foi a cidadania planetária e a sustentabilidade. Para tanto, o projeto integrou uma atuação transdisciplinar, unindo saberes das Ciências Humanas, Ambientais e da Educação, e pautando-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A educação para a cidadania planetária, na visão de Leonardo Boff (2001, p.42), é uma expressão adotada para conceber a Terra como uma "única comunidade", exigindo a internacionalização de valores como a solidariedade e a responsabilidade social.

Os objetivos sociocomunitários do projeto foram ambiciosos, visando a um impacto duradouro no fortalecimento do senso de pertencimento e na promoção de uma cultura de paz. A experiência foi marcada pela valorização da diversidade cultural e social da comunidade, reconhecendo identidades locais e conectando os conteúdos educativos à realidade dos moradores, o que Freire define como o princípio de que "ninguém educa



ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediado pelo mundo" (FREIRE, 1996, p. 79).

Dessa forma, o presente artigo se justifica por demonstrar como a educação, articulada aos desafios reais de um determinado território e mediada pela extensão universitária, pode se tornar uma potente ferramenta de transformação social e ambiental. O objetivo é relatar essa experiência, analisando os resultados alcançados em termos de aprendizagem e empoderamento comunitário. Nas seções subsequentes, detalharemos a metodologia de pesquisa-ação, o referencial teórico que sustenta a cidadania planetária e os resultados alcançados.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo se inscreve no campo da pesquisa qualitativa, configurando-se como um Relato de Experiência articulado a uma Pesquisa-Ação. A escolha por essa abordagem justifica-se pela natureza do Projeto de Extensão (PEX), que teve como propósito não apenas observar e descrever uma realidade, mas intervir nela de forma reflexiva e transformadora, em um ciclo contínuo de ação e reflexão. A pesquisa-ação, conforme defende Thiollent (2011), caracteriza-se por envolver os sujeitos no processo de investigação, promovendo a construção coletiva do conhecimento e a transformação das práticas sociais. Essa perspectiva é adequada ao contexto educacional, pois permite que a práxis docente se desenvolva em diálogo com os desafios concretos da comunidade, articulando teoria, prática e reflexão crítica.

O estudo foi realizado na comunidade do Jardim Sapopema, em Diadema (SP), e envolveu estudantes de Pedagogia da UniTec em processo de formação inicial. A inserção desses futuros professores em um território marcado por vulnerabilidade social e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) reforça o compromisso da universidade com a democratização do conhecimento e a valorização dos saberes comunitários, em consonância com a perspectiva de uma ecologia dos saberes proposta por Boaventura de Sousa Santos (2007). As ações de campo compreenderam oficinas bilíngues (Português e Libras), rodas de conversa e brincadeiras pedagógicas, concebidas sob uma abordagem transdisciplinar, que integra dimensões culturais, linguísticas e afetivas do processo educativo.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante, permitindo aos pesquisadores uma imersão ativa nas interações comunitárias e o registro sistemático



dos fenômenos observados. Essa imersão possibilitou a compreensão das relações entre os participantes, os contextos culturais e as práticas pedagógicas desenvolvidas. Como principal instrumento de registro, utilizaram-se diários de campo reflexivos, que possibilitaram o acompanhamento longitudinal do processo formativo e a análise das transformações ocorridas. Além disso, foram analisados documentos e materiais didático-pedagógicos produzidos em coautoria com a comunidade, o que garantiu uma visão integrada entre teoria e prática.

A avaliação do processo foi conduzida de modo formativo e contínuo, buscando captar não apenas o desenvolvimento de competências e conhecimentos, mas também o fortalecimento da autonomia, da identidade docente e do empoderamento comunitário. Nessa perspectiva, a pesquisa-ação contribuiu para o amadurecimento crítico dos participantes e para a consolidação de práticas educativas emancipatórias, transformando o espaço comunitário em um território de aprendizagem compartilhada e significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico deste trabalho articula três eixos fundamentais: Extensão Universitária Emancipatória, Cidadania Planetária/Sustentabilidade e Educação como Prática da Liberdade.

Em primeiro lugar, a Extensão Universitária é entendida não como prestação de serviços, mas como uma dimensão formativa essencial que promove uma integração dialógica com a sociedade. Essa concepção rompe com a lógica tradicional de extensão assistencialista, que muitas vezes reduz a universidade a um espaço de transferência unilateral de conhecimento. Em vez disso, assume-se uma perspectiva emancipatória, na qual a extensão é um processo de construção coletiva, capaz de articular saberes acadêmicos e populares em um movimento de mão dupla.

O projeto alinha-se à visão de que a extensão deve ir além do assistencialismo, atuando como uma “ponte entre saberes acadêmicos e transformação social” (SANTOS, 2007), qualificando a universidade como um espaço vivo de aprendizagem e cidadania. Essa ponte não é apenas metafórica: ela implica práticas concretas que favoreçam o diálogo, a escuta ativa e a valorização das experiências locais. Ao promover essa interação, a universidade amplia sua função social, tornando-se um agente de desenvolvimento crítico e sustentável, capaz de responder às demandas contemporâneas sem perder de vista a diversidade cultural e a justiça social.



Finalmente, a abordagem pedagógica se fundamenta na obra de Paulo Freire. A educação desenvolvida nas oficinas e rodas de conversa buscou ser uma "prática da liberdade" (FREIRE, 1996), onde a conscientização crítica é o alicerce para a transformação social. Ao valorizar o saber local do Jardim Sapopema e promover o diálogo, o PEX se afasta da "educação bancária" e investe em uma pedagogia em que educandos e educadores aprendem e ensinam juntos, mediando a relação com o mundo e a palavra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência no Jardim Sapopema são multifacetados, confirmando o potencial da extensão universitária como catalisadora de transformação. A aplicação de uma abordagem transdisciplinar que, permitiu que os temas de sustentabilidade e cidadania planetária fossem compreendidos em sua complexidade, superando a fragmentação disciplinar.

Um dos principais achados é o empoderamento comunitário gerado. Ao envolver ativamente os moradores nas oficinas e rodas de conversa, o projeto não apenas transmitiu conhecimentos sobre os ODS, mas também fortaleceu o senso de pertencimento local, um objetivo sociocomunitário central. A inclusão de oficinas bilíngues (Português e Libras) demonstrou o compromisso do PEX com a acessibilidade e a diversidade, reconhecendo e legitimando as identidades presentes no território.

A discussão aponta para a importância da experiência na formação inicial de estudantes de Pedagogia. Ao se depararem com um território de baixo IDH e com a complexidade das desigualdades sociais e ambientais, os futuros professores foram instigados a desenvolver uma atuação crítica, reflexiva e voltada para a solução dos problemas sociais. Essa imersão prática qualifica a formação, promovendo uma consciência da responsabilidade social da sua profissão, em consonância com o princípio freiriano de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reafirma que a extensão universitária, quando orientada por uma perspectiva crítica e emancipatória, transcende a função complementar e se consolida



como eixo estruturante da formação inicial e continuada, assumindo papel estratégico na promoção da justiça social e na construção de uma cidadania ativa. O Projeto *Trilhas do Saber e do Brincar* não apenas cumpriu seus objetivos, mas evidenciou que a articulação entre saberes acadêmicos e demandas comunitárias é capaz de gerar processos de empoderamento e resiliência, fortalecendo vínculos e potencializando capacidades locais.

A adoção da transdisciplinaridade e da Cidadania Planetária revelou-se um caminho fecundo para formar sujeitos críticos, conscientes da interdependência entre sociedade e meio ambiente, alinhando-se aos princípios da Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essa abordagem deslocou os estudantes de Pedagogia de uma postura passiva para a práxis, na qual teoria e prática se entrelaçam em um movimento dialógico e transformador.

Conclui-se que o PEX, ao atuar em territórios vulneráveis e integrar os ODS, reafirma a universidade como instituição pública comprometida com a democratização do conhecimento e a sustentabilidade planetária. Recomenda-se, portanto, que as diretrizes curriculares incorporem a extensão como dimensão obrigatória, garantindo que futuros profissionais sejam formados com sensibilidade ética, competência transdisciplinar e responsabilidade social, atributos indispensáveis para enfrentar os desafios complexos e interdependentes da contemporaneidade. Que esta prática inspire e estimule novas ações semelhantes em cursos de Pedagogia por todo o país, consolidando uma cultura extensionista capaz de transformar realidades locais e fortalecer a educação como instrumento de emancipação social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís de Antero Rego; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

BOFF, L. **Nova era: a civilização planetária: desafios à sociedade e ao cristianismo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ELLIOTT, J. *Action research for educational change*. Filadélfia: Open University Press, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GUTIÉRREZ, F. **Educação e comunicação: o sentido da cidadania planetária.** São Paulo: Cortez, 1997

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Museum definition.** ICOM, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

LIMA, L. de O. **A escola secundária moderna: estrutura e funcionamento.** São Paulo: Summus, 1984.

MARTINAND, A. J. **Entretien d'Evelyne Burguière.** *Recherche et Formation*, n. 40, p. 87–94, 2002.

NÓVOA, A. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente.** *Teoria & Educação*, n. 4, p. 109–139, 1991. Disponível em: <https://www.edu.puc-rio.br/wp-content/uploads/EDU-2541-e-EDU-2542Historia-da-Profissao-Docente-.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>. Acesso em: 10 jun 2025.

PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos.** São Paulo: Edições Loyola, 2018. p. 9–16.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. D. **As interfaces da educação escolar e museal: estratégias e práticas pedagógicas inclusivas para o ensino infantil e fundamental anos iniciais.** In: SALINO, Eliane (Coord.). *Conversas pedagógicas 3: Inclusão.* São Paulo: Jefe, 2024. p. 25–36.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

